

Dornelles anuncia novo acordo econômico com FMI

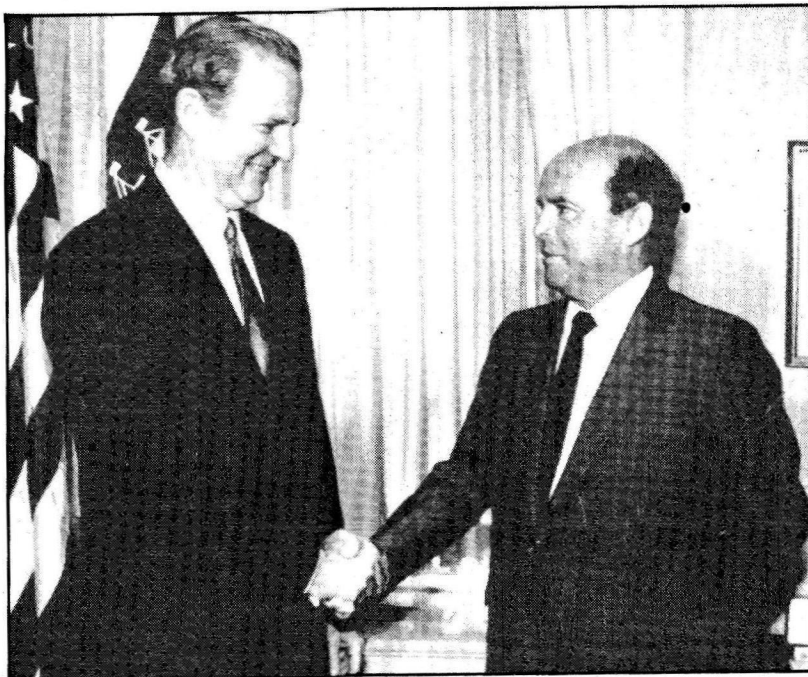
EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil negociará um novo programa de empréstimos e reajuste econômico com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que permita conciliar as exigências da instituição e os objetivos nacionais de crescimento. A informação foi dada ontem pelo Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, após reunião de três horas e meia com o Diretor-Gerente do Fundo, Jacques de Larosière.

O valor do novo empréstimo não foi revelado, mas a operação será um acordo **stand by**, que prevê de 12 a 18 meses para a liberação dos recursos pelo FMI e exige do país tomador o cumprimento de determinadas metas econômicas. Normalmente, um crédito deste tipo fixa prazo de pagamento de três anos e seu valor pode ir até o equivalente a 150 por cento da cota do país no FMI.

O Brasil havia negociado há dois anos com o Fundo um crédito ampliado de cerca de US\$ 4,5 bilhões, dos quais deixou de sacar US\$ 1,5 bilhão por não ter cumprido as metas exigidas (o acordo foi suspenso em fevereiro passado). Esta operação tem prazos mais longos — o dinheiro é desembolsado pelo FMI em três anos e o tomador tem dez anos para pagar, com quatro de carência. Seu valor também é maior: pode chegar a 450 por cento da cota do país no Fundo. Como no acordo **stand by**, também existem as chamadas condicionalidades (metas econômicas a serem cumpridas).

Além de negociar um novo programa em bases mais realistas, como diz Dornelles, a assinatura deste acordo dá ao Brasil mais tempo para realizar o reajuste exigido. Isto porque, pelo acordo anterior, o País teria que pôr sua economia



Francisco Dornelles e o Secretário do Tesouro dos EUA, James Baker, antes do encontro

em ordem (pelos padrões do Fundo) até fevereiro de 86, ao passo que com o **stand by**, terá mais 12 a 18 meses a contar de sua assinatura (até o fim de 86).

— O Brasil não pode parar de crescer e é dentro desta perspectiva que se vai negociar um novo acordo, a partir do dia 27, quando uma missão do FMI estará no Brasil.

Dornelles passou grande parte da reunião explicando a sua assumida pela Aliança Democrática e os objetivos fixados por Sarney.

— Decidimos esquecer o passado, não

levando em conta as intenções. Faremos um novo acordo no qual teremos que reger inalienavelmente de que nosso País tem que crescer.

O início da nova série de encontros com representantes do FMI de fazer um amplo e detalhado levantamento sobre o déficit público também com o Secretário do Tesouro americano, James Stewart, estudando a possibilidade de eliminar a sobretaxa cobrada nas importações brasileiras (US\$ 0,60 por galão). Hoje, ele se encontra no Comitê de Assessoramento da Dívida, William Rhodes te.